

1. Introdução

Este breve relato sobre a memória de um homem baseia-se numa impressionante história. Durante quase trinta anos, o autor teve a oportunidade de observar sistematicamente um indivíduo, cuja memória excepcional era uma das mais fascinantes alguma vez descritas pela literatura desta área.

A enorme quantidade de material reunido, durante esse período, tornou não só possível explorar os principais padrões e estratégias de funcionamento dessa memória, que era para todos os efeitos práticos inesgotável, como ainda delinear as características específicas da personalidade deste homem extraordinário.

Ao contrário de outros psicólogos, que se dedicaram ao estudo de pessoas que possuíam um dom excepcional, o autor não se restringiu a medir a capacidade e a estabilidade da memória do paciente ou a descrever os esquemas utilizados pelo mesmo para recordar e reproduzir o material. Ele estava de longe mais interessado em estudar outros aspectos da memória: qual o efeito de uma capacidade excepcional de memória nos outros aspectos importantes da personalidade e no desenvolvimento desta, nos hábitos individuais do pensamento e da imaginação e no comportamento do indivíduo? Quais as mudanças que ocorrem no mundo interior de uma pessoa, nas

suas relações com os outros, no seu próprio estilo de vida, quando um elemento da sua constituição psíquica, a memória, atinge um grau de desenvolvimento tão invulgar que começa a alterar todos os outros aspectos da sua actividade mental?

O uso deste tipo de abordagem na investigação dos fenómenos psíquicos é pouco típico da psicologia científica, que na maioria dos casos se dedica ao estudo da sensação e da percepção, da atenção e da memória, do pensamento e da emoção, mas só raramente avalia o modo como toda a estrutura da personalidade de um indivíduo está dependente do desenvolvimento de uma dessas características da actividade psíquica.

Apesar disso, já há algum tempo que esta abordagem tem vindo a ser utilizada. É o método aceite em medicina, onde o médico consciencioso não está apenas interessado no desenvolvimento da doença que está por acaso a estudar no momento, mas tenta determinar qual o efeito que a perturbação de um processo particular tem nos outros processos biológicos e como é que estas alterações, originadas, em última análise, por uma causa, afectam o funcionamento de todo o organismo. O resultado é uma *imagem global da doença*, vulgarmente designada em medicina por síndrome.

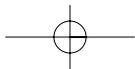
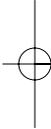
Contudo, o estudo de síndromas não é um exclusivo da medicina. Pelas mesmas razões, é possível analisar a forma como uma propriedade invulgarmente desenvolvida da constituição psíquica induz, de um modo causal, alterações na generalidade da estrutura da vida psíquica e em toda a personalidade. Neste caso, estaríamos também perante «síndromas» com um factor causal, excepto que estas seriam síndromas psicológicas em vez de clínicas.

O tema deste livro é precisamente o estudo do aparecimento de uma síndrome desse tipo, produzida por uma memória excepcional. O autor espera que, ao lê-lo, os psicólogos se sintam incentivados a investigar e a descrever outras síndromas psicológicas: as características únicas da personalidade

que emergem quando existe um desenvolvimento acentuado da sensibilidade e da imaginação de um indivíduo, ou do seu poder de observação, ou da sua faculdade de pensamento abstracto, ou da força de vontade que aplica em busca de uma ideia particular. Assim se daria início a uma psicologia concreta, mas mesmo assim cientificamente válida.

Há certas vantagens específicas em que esse tipo de investigação seja iniciado com o estudo de uma memória excepcional e do papel que esta desempenhou na formação da constituição psíquica de um indivíduo. Os estudos sobre a memória, inexistentes durante tantos anos, voltaram a ser objecto de pesquisa essencial, o que contribuiu para o rápido crescimento dos nossos conhecimentos sobre este fenómeno específico. Este processo está interligado com o desenvolvimento de um novo ramo da tecnologia, a ciência biónica, que nos veio obrigar a examinar atentamente qualquer sinal revelador do modo como funciona a memória humana: as estratégias que utilizamos quando tiramos «apontamentos» mentais das nossas impressões das coisas, as «leituras» dos traços mnésicos efectuadas pela mente. Paralelamente, os trabalhos recentes sobre a memória estão associados a avanços no nosso conhecimento, resultantes das novas teorias sobre a fisiologia e a estrutura bioquímica do cérebro.

Contudo, neste livro não usaremos a informação adquirida nessas áreas nem na vasta literatura disponível sobre a memória. Este livro é dedicado somente ao estudo de *um homem* e o autor não se aventurará para além do que as próprias observações desta fascinante «experiência da natureza» ofereceram.



2. O Início da Investigação

O princípio deste relato remonta, na verdade, aos anos 1920. Eu tinha começado há pouco tempo a trabalhar em psicologia, quando um indivíduo apareceu no meu laboratório a pedir-me para testar a sua memória.

Nessa altura, este homem, chamemos-lhe C., era um jornalista e tinha vindo ao meu laboratório por sugestão do editor do jornal. Todas as manhãs, o editor reunia-se com o pessoal e distribuía as tarefas do dia: a lista dos locais onde deveriam ir fazer a cobertura noticiosa e dos dados que deveriam ser obtidos em cada um deles. Era comum a lista das moradas e das instruções ser bastante longa e o editor reparou, com alguma surpresa, que C. nunca tirava notas. Estava prestes a repreendê-lo por estar distraído, quando, a seu pedido, C. repetiu palavra por palavra a lista completa das tarefas. Isto despertou a curiosidade do editor, que, querendo conhecer melhor o modo de agir deste homem, começou a fazer-lhe perguntas sobre a sua memória. Mas, surpreendido, C. respondeu-lhe apenas que não havia nada de invulgar no facto de se recordar de tudo o que lhe tinha sido dito e perguntou-lhe se não se passava o mesmo com as outras pessoas. A ideia de que a sua memória possuía certas qualidades peculiares, que o distinguiam dos outros, espantava-o e parecia-lhe incompreensível.